

Em Campinas, rainha Silvia anuncia centro para acolher crianças vítimas de violência

Edmarcio A. Monteiro
edmarcio.saga@br.com.br

A Prefeitura de Campinas, que registrou de janeiro a outubro deste ano uma denúncia de violência contra crianças e adolescentes a cada 1,5 hora, assinou com a rainha Silvia, da Suécia, protocolo para implantação de um Centro de Atendimento Integrado (CAI) voltado ao atendimento das vítimas menores de idade a partir de 2025. Silvia é fundadora e presidente da *World Childhood Foundation*, entidade cujo foco de atuação é o enfrentamento do abuso e da exploração sexual contra crianças e adolescentes.

Rainha Silvia é fundadora da World Childhood Foundation

A proposta é que esse CAI seja o primeiro do país baseado na Lei Federal nº 13.431/2017 com a participação da entidade internacional presidida pela rainha. Conhecida como Lei da Escuta Protegida, a legislação prevê que esses espaços integrem todos os órgãos envolvidos no atendimento das ocorrências, como a Administração Pública, terceiro setor, Polícia, Justiça e Ministério Público.

De acordo com a secretária Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social, Vandecleya Moro, Campinas registrou nos dez primeiros meses deste ano 4.920 denúncias de violência contra crianças e adolescentes por meio do Disque 100, o serviço de denúncias de violações de direitos humanos. A Prefeitura faz no momento a seleção do local para implantação do CAI, que deverá ter capacidade para atender 320 crianças, com idade entre 0 e 5 anos, nos períodos integral e parcial. O projeto que deu origem à Lei nº 13.341 foi articulado pela *Childhood Brasil* junto com diversos parceiros com o objetivo de inovar no estabelecimento de mecanismos e práticas de integração das políticas de atendimento às vítimas e testemunhas de violências para humanizar o atendimento.

"Cada vez que ela relata (a violência sofrida), ela está sendo revitimizada e não vê a hora que aquilo acabe", explicou a diretora-executiva da entidade no país, Lais Ferreira. De acordo com ela, a criança ou adolescente chega a repetir o relato da violência de 8 a 10 vezes durante todas as etapas de atendimento, voltando a sofrer em cada uma delas. "A gente precisa dar coerência no processo, evitar que aconteça a revitimização institucional e fazer com que essa criança ou adolescente perceba que valeu a pena denunciar", completou.

INTEGRAÇÃO
A proposta é que "Campinas se torne uma referência nacional" na universalização e atendimento humanizado das vítimas e famílias, disse a rainha Silvia. Em visita ao Brasil, ela assinou o protocolo de intenção com o prefeito reeleito de Campinas, Diário Saadi (Republicanos). Desde 2021, a *Childhood Brasil* tem parceria com a Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (Feac) para desenvolvimento dos protocolos de atendimento com base na Lei da Escuta Protegida.

"Um dos nossos papéis é a inovação das ações sociais, com potencial de se transformarem em políticas públicas", afirmou o presidente da instituição, Renato Nahas. A *Childhood Brasil* foi uma das articuladoras do projeto de lei, ao lado da



Assinatura do protocolo entre a rainha Silvia e a Prefeitura aconteceu no Centro de Educação Infantil (CEI) do Campo Florido II; Campinas registrou 4.920 denúncias de violência contra crianças e adolescentes, por meio do Disque 100, até outubro.

PROTEÇÃO AOS MENORES

Prefeitura e rainha da Suécia anunciam centro de acolhimento a crianças vítimas de violência

Proposta é que espaço previsto para ser instalado em Campinas no ano que vem concentre todos os órgãos envolvidos nos atendimentos das ocorrências



A *World Childhood Foundation* foi fundada há 25 anos pela rainha Silvia, filha de mãe brasileira; de acordo com a monarca, a proposta é que "Campinas se torne uma referência nacional" na universalização e atendimento humanizado das vítimas e famílias

Fronte Parlamentar Mista de Proteção e Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente, Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) Brasil e Associação Brasileira de Psicologia Jurídica.

"O fundamental é ter todos os serviços, inclusive o boletim de ocorrência, nesse espaço", explicou o superintendente da *Childhood Brasil*, Itamar Gonçalves. "A intenção é avançar na implementação da Lei da Escuta Protegida. O próximo passo, que é o objetivo principal, é implantar o Centro de Atendimento Integrado", afirmou o prefeito Diário Saadi, que também destacou que a parceria une os esforços para a criação desse centro. "Campinas tem ainda, infelizmente, um registro relativamente alto de violências sexual e de outros tipos contra crian-

ças", acrescentou. Segundo ele, a ideia é instalar o Centro de Atendimento Integrado em um local de fácil acesso. No momento, cogita-se a reforma de um prédio já existente ou a construção de um novo para receber o local.

COMO É HOJE
Atualmente, o atendimento a pessoas vítimas de violência em Campinas é feito pelos Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Porém, esse não é um serviço específico voltado para crianças ou adolescentes. Ele atende famílias e indivíduos de qualquer faixa etária em situação de risco pessoal ou social por violação de direitos, seja violência física, psicológica, sexual e negligência. O serviço oferece atendimento individual e em

grupo, orientações, encaminhamentos à rede de serviços, visitas domiciliares, concessão de benefícios, articulações de rede e até mesmo abrigo para afastar a vítima do agressor. "A família é acompanhada até que supere a situação de violência. Caso essa situação não seja superada, é determinada que haja a perda do poder familiar, ainda que momentaneamente", explicou a secretária de Desenvolvimento Social, Vandecleya Moro. Para o presidente do Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes (CMDCA), Ricardo Leite de Moraes, é necessária a realização de "ações articuladas de forma organizada para garantir os direitos" desse público. "Essa é a falta da população que mais tem seus direitos violados", res-

saltou. De acordo com ele, as denúncias feitas ao Disque 100 ainda não refletem a realidade, pois há subnotificação. Muitas vezes as vítimas não se manifestam por medo ou vergonha. Além de desenvolver programas e projetos para que a proteção da infância e da adolescência seja pauta de políticas públicas e privadas, a *Childhood Brasil* faz o treinamento de professores para a identificação de casos de violência em sala de aula, pois esse é um local onde muitas vezes as vítimas se manifestam, seja pela mudança no comportamento ou reações indiretas, como em um desenho.

ACÕES
A *World Childhood Foundation* foi fundada há 25 anos pela rainha Silvia, filha de mãe brasileira e que já mo-

rou no Brasil. O intuito é combater o abuso e a exploração sexual contra os menores. No Brasil desde 2004, atendeu cerca de 3 milhões de pessoas beneficiadas, entre crianças, adolescentes, familiares e profissionais de diferentes setores. A entidade tem escritórios também nos Estados Unidos, Alemanha e Suécia, tendo apoiado projetos em 16 países.

A assinatura do protocolo com a Prefeitura de Campinas ocorreu no Centro Educacional Integrado (CEI) Espaço do Amanhã Adriana Missae Momma, no Campo Florido II, uma das 16 novas creches inauguradas em 2024. A rainha Silvia conheceu o novo modelo adotado pela administração municipal para o ensino infantil, voltado a crianças de zero a 5 anos. "Fiquei muito impressionada com esse espaço de educação", disse a monarca. "Esse modelo de instalações nos inspira a sonhar", completou Silvia, que fala português fluentemente, apesar de ter um pouco de sotaque.

O Espaço do Amanhã criou 5 mil novas vagas de creches na cidade para acabar com a fila de espera. A demanda maior do que a oferta, que gera uma fila por vagas, levou o Ministério Público a abrir uma ação contra a Prefeitura anteriormente. "Pela primeira vez temos mais oferta do que demanda", afirmou o prefeito Diário Saadi. O Espaço do Amanhã do Campo Florido II foi a primeira nova creche inaugurada e uma das quatro já em funcionamento. As outras 12 já foram entregues, mas receberão alunos a partir do próximo ano.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4